



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 6

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 6 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-398-9 DOI 10.22533/at.ed.989191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O material a seguir compõe o sexto volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

De forma especial neste volume abordamos as atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do país, com enfoque psicologia e suas áreas afins, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

O campo da pesquisa teórica em psicologia é muito vasto, e exige dos pesquisadores metodologias minuciosas dos professores que investigam os diversos aspectos psíquicos da saúde dos indivíduos. É uma área que possui um leque muito diverso, assim um volume que possui temáticas tais como: cirurgia bariátrica, relacionamento abusivo, autismo, psicologia positiva, trabalho, terapia intensiva neonatal, assistência farmacêutica, suicídio, religiosidade, obesidade, microcefalia, saúde coletiva e mental, acupuntura, terapia ocupacional, torna-se de fato relevante tanto para o acadêmico que necessita de material de qualidade para sua formação, quanto para o docente que constantemente necessita de se atualizar.

Portanto, todo o material aqui apresentado nesse sexto volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO PROCESSO DE CIRURGIA BARIÁTRICA PARA PACIENTES COM COMPULSÃO ALIMENTAR	
Michele Azevedo e Silva	
Eliana Isabel de Moraes Hamasaki	
DOI 10.22533/at.ed.9891913061	
CAPÍTULO 2	14
AMOR OPRESSOR: O PSICÓLOGO E SUAS AÇÕES PARA MUDANÇAS NA VIDA DA VÍTIMA DE RELACIONAMENTO ABUSIVO	
Winthney Paula Souza Oliveira	
Mônica dos Santos de Oliveira	
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves	
Rudson Vale Costa	
Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha	
Evando Machado Costa	
Pedro Wilson Ramos da Conceição	
Maria do Socorro de Sousa Cruz	
Murilo Simões Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9891913062	
CAPÍTULO 3	23
APROXIMAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E CONTROLE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	
Marcos Antonio de Sousa Rodrigues Moura	
Adria Miranda de Abreu	
Marx Rodrigues de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9891913063	
CAPÍTULO 4	34
ALTERAÇÕES DA LINGUAGEM E DO COMPORTAMENTO EM PACIENTES COM AUTISMO	
Bárbara Freitas Almeida	
Johne Filipe Oliveira de Freitas	
Mariane Silveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.9891913064	
CAPÍTULO 5	38
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA PARA O BEM ESTAR FAMILIAR	
Mônica dos Santos de Oliveira	
Jardell Saldanha de Amorim	
Winthney Paula Souza Oliveira	
Pedro Wilson Ramos da Conceição	
Evando Machado Costa	
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves	
Silvinha Rodrigues de Oliveira	
Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa	
Eliane Vanderlei da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9891913065	

CAPÍTULO 6	49
AS RELAÇÕES DE TRABALHO EM SAÚDE MENTAL: AVANÇOS E RETROCESSOS DECORRENTES DA REFORMA PSIQUIÁTRICA	
Sergiana de Sousa Bezerra	
Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.9891913066	
CAPÍTULO 7	65
COMPREENDENDO A EXPERIÊNCIA DE CUIDAR DA CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA	
Fabiane de Amorim Almeida	
Alessandra Pinheiro Margoni	
DOI 10.22533/at.ed.9891913067	
CAPÍTULO 8	78
CONSTRUINDO ESPAÇOS DE FALA E ESCUTA COM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Rayssa Madalena Feldmann	
Kamilla Mueller Gabe	
Isabela Terra Raupp	
Sofia Perez Lopes da Silveira	
Almerindo Antônio Boff	
DOI 10.22533/at.ed.9891913068	
CAPÍTULO 9	86
CONTRIBUIÇÃO DA REDETERAPIA PARA A SAÚDE DE CRIANÇAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
Maria Gabriela Miranda Fontenele	
Denise Lima Nogueira	
Nelita Alves Medeiros do Nascimento	
Keila Maria de Azevedo Ponte	
Renides Brasil de Lima	
Renan Vieira Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.9891913069	
CAPÍTULO 10	93
CUIDADO FAMILIAR E SUBJETIVIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	
Isabela de Oliveira da Cunha	
Daniel Magalhães Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.98919130610	
CAPÍTULO 11	106
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA REDE DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA MUNICIPAL AOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL	
Rosali Maria Ferreira da Silva	
Anna Beatriz Pereira Silva	
Maria da Conceição Freitas	
Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva	
Karolynne Rodrigues de Melo	
José de Arimatea Rocha Filho	
Maria Selma Lopes Machado	
Maria Joanellys dos Santos Lima	
Williana Tôrres Vilela	
Pedro José Rolim Neto	
DOI 10.22533/at.ed.98919130611	

CAPÍTULO 12	116
ENTRE CENÁRIOS, VIDAS E INVENÇÕES: O OCUPPA PRAÇA	
Laís Macedo Angelo	
DOI 10.22533/at.ed.98919130612	
CAPÍTULO 13	119
ESTILO DE VIDA E FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ESCOLARES ADOLESCENTES	
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque	
Natália de Oliveira Freitas	
Annielly Arruda do Nascimento	
Nayanne Samara Silva Costa	
Ricardo Nascimento Bezerra	
Ester Cecília Laurindo da Silva	
Amanda Gabriela Rocha de Souza	
Fabiola de Alencar Mendes Gonçalves	
Gustavo Aires de Arruda	
Aurélio Molina da Costa	
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.98919130613	
CAPÍTULO 14	129
EXPLORANDO O PAPEL DA RELIGIOSIDADE NA EXPLICAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL	
Kairon Pereira de Araújo Sousa	
Emerson Diógenes de Medeiros	
Anne Caroline Gomes Moura	
Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.98919130614	
CAPÍTULO 15	145
INTEGRALIDADE NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: ÊNFASE NA GESTÃO DO CUIDADO	
Jordana Rodrigues Moreira	
Audenir Tavares Xavier Moreira	
Aline Ávila Vasconcelos	
Carlos Bruno Silveira	
Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira	
Jhennifer de Souza Góis	
Kellinson Campos Catunda	
Lucas Queiroz dos Santos	
Lourdes Suelen Pontes Costa	
Maria Salete Bessa Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.98919130615	
CAPÍTULO 16	152
O ENCARCERAMENTO DE MULHERES: O CUIDADO E CONTROVÉRSIAS EM SAÚDE	
Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro	
Niedja Mara Silva Fontes de Deus	
DOI 10.22533/at.ed.98919130616	
CAPÍTULO 17	165
A EXPERIÊNCIA DE ESPIRITUALIDADE DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS	
Waleska de Carvalho Marroquim Medeiros	
Carmem Lúcia Brito Tavares Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.98919130617	

CAPÍTULO 18 178

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE, FAMÍLIA E EQUIPE DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO PIAUÍ

Jonathan Ruan de Castro Silva

Priscila Souza Rocha

Eldana Fontenele de Brito

DOI 10.22533/at.ed.98919130618

CAPÍTULO 19 184

OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: ENFRENTANDO O PRECONCEITO

Fabiane de Amorim Almeida

Ana Carolina Santiago

DOI 10.22533/at.ed.98919130619

CAPÍTULO 20 195

ORIENTAÇÕES PARA PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Jonas Loiola Gonçalves

Andréia Mônica da Silva Costa

Karina Rocha da Silva

Thiago Silva Ferreira

Tatiana Oliveira Nóbrega

Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130620

CAPÍTULO 21 203

QUALIDADE DE VIDA DE FORMANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

Melkyjanny Brasil Mendes Silva

Charlyan de Sousa Lima

Franciane Silva Lima

Lucas Gabriel Pereira Viana

Jéssica Maria Linhares Chagas

Bruna dos Santos Carvalho Vieira

Francilene Cardoso Almeida

Dávila Joyce Cunha Silva

Rosalina da Silva Nascimento

José Ribamar Gomes Aguiar Júnior

Valquiria Gomes Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130621

CAPÍTULO 22 213

REFORMA PSIQUIÁTRICA, CIDADANIA E BANALIZAÇÃO DA INTERDIÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Vânia Monteiro de Menezes

Andréia de Fátima de Souza Dembiski

Pedro Felipe Furlaneto Nava

Renata Garutti Rossafa

Maria Beatriz Bastos Párraga

Vera Lúcia Blum

Sirlene Guimarães Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130622

CAPÍTULO 23 229

SAÚDE COLETIVA E SAÚDE MENTAL: INTERFACES DE UM DIÁLOGO

Rodrigo Scalabrin
Maria Andreлина do Nascimento Oliveira
Paôla Kessy de Souza Belo
Calvino Camargo

DOI 10.22533/at.ed.98919130623

CAPÍTULO 24 244

SAÚDE E BEM-ESTAR NAS ONDAS DE RÁDIO: GARANTIA DE ACESSO À INFORMAÇÃO DE QUALIDADE

Wanderson Sant 'Ana de Almeida
Luana Kronit Bastos
Kárita Misaele Sousa Felipe
Gabriela dos Reis
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.98919130624

CAPÍTULO 25 250

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: SIGNIFICADOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS DE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE

Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra
Geraldo Mário de Carvalho Cardoso
Rosana Quintella Brandão Vilela
Divanise Suruagy Correia
Karina Perrelli Randau

DOI 10.22533/at.ed.98919130625

CAPÍTULO 26 262

SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS MATE RNAS DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA DOS FILHOS E AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE ACEITAÇÃO

Winthney Paula Souza Oliveira
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves
Rudson Vale Costa
Mônica dos Santos de Oliveira
Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha
Evando Machado Costa
Pedro Wilson Ramos da Conceição
Maria do Socorro de Sousa Cruz
Murilo Simões Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130626

CAPÍTULO 27 272

TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL E ACUPUNTURA: ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO DO IDOSOS

Alanna Rosa Mota Carvalho Pivatto

DOI 10.22533/at.ed.98919130627

CAPÍTULO 28	286
TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÕES COM PACIENTE HOSPITALIZADO	
<ul style="list-style-type: none"> Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin Gisele Brides Prieto Casacio Célia Emília de Freitas Alves Amaral Moreira Liana Maura Naked Tannus Samara Olivia dos Santos 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130628	
CAPÍTULO 29	296
TRANSTORNOS ALIMENTARES – APOIO FAMILIAR	
<ul style="list-style-type: none"> Renata Zanella Wilian Joaquim de Almeida Elisete Teleginski Deitrichkeit Kerli De Meira Golfetto Wellington Souza 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130629	
CAPÍTULO 30	303
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM SITUAÇÕES DE CRISE PSICOLÓGICA	
<ul style="list-style-type: none"> Débora Carvalho Cardoso Vitorino Nara Cíntia Alves Cordeiro Ilana Mendes Cabral Rita Hyannara de Sousa Carvalho Larissa Sousa Marinho 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130630	
CAPÍTULO 31	310
USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE COM PAIS DE ALUNOS EM CRECHES DE MARABÁ-PA	
<ul style="list-style-type: none"> Letícia Dias Lima Jedlicka Priscila da Silva Castro Eliana Lima Ferreira Eric Renato Lima Figueiredo Leiliane dos Santos da Conceição Aline Coutinho Cavalcanti 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130631	
CAPÍTULO 32	314
VIDAS ATRAVESSADAS PELO ABUSO SEXUAL E PELO TRANSTORNO ALIMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> Denise Brito da Rocha Angela Cardoso Andrade Carlos Antônio Bruno da Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130632	
SOBRE O ORGANIZADOR	329

O ENCARCERAMENTO DE MULHERES: O CUIDADO E CONTROVÉRSIAS EM SAÚDE

Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro

Universidade Federal de Alagoas, Instituto de
Psicologia

Maceió, Alagoas

Niedja Mara Silva Fontes de Deus

Universidade Federal de Alagoas, Programa de
Pós-graduação em Psicologia

Maceió, Alagoas

RESUMO: Este estudo decorre do crescente número de mulheres encarceradas no Brasil e no mundo. Objetiva analisar os artigos nacionais e internacionais que abordam a saúde das mulheres no Sistema Prisional, publicadas entre 2004 e 2015 e pesquisados nas bases de dados. Para construir o objeto de estudo, essas produções científicas foram acessadas nas bases de dados- Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - utilizando os descritores: mulheres na prisão e mulheres em cárcere. Foram selecionados 74 artigos, nos quais se identificou os temas: perfil (8), cotidiano (21), saúde (17), família (16), ressocialização (11) e mídia (1); as áreas de estudo em que foram produzidos: Enfermagem (5), Psicologia (15), Saúde Pública/Coletiva (16), Serviço Social (1), Medicina (10), Ciências Sociais (10), Direito (8), Educação (9); regiões

e países. Numa revisão dialógica da literatura, identificou-se que visita íntima e realização de exames enfrentam entraves, devido à carência de ações preventivas, contudo, é no espaço prisional que o cuidado em saúde se materializa para essas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres na prisão; mulheres em cárcere; saúde; revisão dialógica.

THE IMPRISONMENT OF WOMEN: HEALTH CARE AND CONTROVERSIES

ABSTRACT: This study stems from the growing number of women incarcerated in Brazil and worldwide. Objective: To analyze the articles that approach the theme of women in the Prison System published between 2004 and 2015. Researching in database Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Journals from Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) and Virtual Health Library (Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), using the descriptors: women in prison and women in jail. 74 articles were selected, in which the following themes were identified: profile (8), everyday life (21), health (17), family (16), resocialization (11) and media (1); the study fields in which they were produced: Nursing (5), Psychology (15), Public/collective Health (16), Social Work (1), Medicine (10), Social

Sciences (10), Law (8), Education (9); regions and countries. In a dialogical review of the literature, it is identified that an intimate visit and examinations face obstacles due to the lack of preventive actions, however, it is in prison space that health care materializes for women.

KEYWORDS: Women in prison; Women in jail; Health; Dialogical review.

1 | INTRODUÇÃO

Um panorama sobre a população carcerária feminina, no Brasil, é apresentado em 2010, pelo Departamento Penitenciário Nacional (DPN). Trata-se do primeiro sobre a situação das mulheres no sistema prisional, a trazer dados sobre os estabelecimentos e as peculiaridades do cárcere feminino. Entre os números apresentados, encontra-se a informação do crescimento de 261%, das mulheres encarceradas, entre 2000 e 2010, enquanto a população masculina teve um aumento de 106% no mesmo período (BRASIL, 2014).

Em relatório de 2014, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), descreve o Brasil como a 4^a maior população prisional do mundo, com um número de presos que ultrapassa os 496.25 mil, dos quais 6,6% correspondem às mulheres. Atualmente, o Brasil está atrás apenas de países como Estados Unidos, que possui uma população de apenados de 2.292.133 mil; China, com 1.650.000 mil e Rússia, com 806.100 mil (BRASIL, 2014).

O Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN) sistematizou, também em 2014, as informações disponíveis sobre as mulheres encarceradas no Brasil, destacando que a população carcerária feminina subiu de 5.601 para 37.380 detentas entre 2000 e 2014, totalizando um crescimento de 567% em 14 anos. Ou seja, a taxa de mulheres presas no país é superior ao crescimento geral da população carcerária, que teve aumento de 119% no mesmo período (BRASIL, 2014).

Considerando essas informações buscou-se, em um primeiro momento, conhecer as produções científicas nacionais e internacionais que abordam a situação das mulheres no Sistema Prisional de 2004 a 2015, para identificar quais os temas abordados, em quais áreas de estudo e em que regiões e países são produzidas. Em um segundo momento, analisa-se as discussões presentes nos artigos acessados, sobre o cuidado em saúde direcionado a essas mulheres, norteadas por uma revisão dialógica (WALKER, 2015).

2 | METODOLOGIA

Os objetivos deste estudo foram alcançados a partir de dois procedimentos: inicialmente, pelo levantamento nas bases de dados e, em seguida, pela organização e análise das informações veiculadas nas produções científicas selecionadas.

2.1 Levantamento Na Base de Dados

O levantamento dos artigos nas bases de dados levou em conta as suas características e pertinência aos objetivos deste trabalho. Foram as seguintes: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros; Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a produção científica internacional, para as instituições de ensino e pesquisa no Brasil e; Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) acessível de forma universal pela internet promove a cooperação técnica em informação e comunicação científica em saúde, produzidas na América Latina e Caribe, compatível com as bases internacionais (RIBEIRO, M. A. T.; MARTINS, M. H. M.; LIMA, J. M., 2015). A busca foi realizada em maio de 2016, utilizando-se como ícones as seguintes palavras-chave: mulheres em cárcere; mulheres na prisão.

Os artigos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: originais; disponibilizados online; nos idiomas português, inglês ou espanhol; com definição do método; cenário do estudo; população estudada; apresentação dos resultados encontrados e publicados entre 2004 e 2015.

No Scientific Electronic Library Online (SCIELO) por meio das palavras-chave mulheres em cárcere, obteve-se um total de 7 artigos, dos quais foram selecionados 5, e excluídos 2, sendo um deles por constituir uma repetição e outro, por não ser compatível com a temática. No Scientific Electronic Library Online (SCIELO) por meio das palavras-chave mulheres na prisão, foram obtidos um total de 7 artigos. Dos quais foram selecionados 6 artigos, pois 01 deles não era compatível com a temática.

No Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) chegou-se a um total de 55 artigos/teses/dissertações, a partir das palavras-chave mulheres na prisão. Foram selecionados 29 e excluídos 6 repetidos, 18 fora do tema proposto, 01 por falta de acesso e 01 produzido fora do tempo demarcado neste trabalho.

No Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), usando as palavras-chave mulheres em cárcere, foram encontrados 21 artigos/teses/dissertações, mas selecionados apenas 5, pois 10 eram repetidos e 6 não correspondiam ao tema proposto

Na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram acessados 120 artigos/teses/dissertações, na busca com as palavras-chave mulheres na prisão e considerados apenas 15. Foram desconsiderados 25 repetidos, 73 fora do tema proposto, 2 sem acesso e 5 fora do tempo delimitado.

Na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando as palavras-chave mulheres em cárcere, foram acessados 113 artigos/teses/dissertações, selecionados 14, rejeitados 37 repetidos, 49 fora do tema, 8 sem acesso e 5 fora do tempo delimitado.

Fonte	Descritores	Produções Encontradas	Produções Excluídas	Produções Finais
SCIELO	Mulheres na prisão	7	1	6
	Mulheres em cárcere	7	2	5
	Total	14	3	11
BVS	Mulheres na prisão	120	105	15
	Mulheres em cárcere	113	99	14
	Total	233	205	29
Portal de Periódicos CAPES	Mulheres na prisão	55	26	29
	Mulheres em cárcere	21	16	05
	Total	76	42	34
Total Geral		323	250	74

Quadro 1. Número de produções científicas nacionais e internacionais sobre mulheres na prisão/cárcere, por fonte e descritores. Maceió, 2016.

Fonte: Autoras, 2016.

De acordo com o quadro 1 podemos identificar um grande número de exclusões realizadas inicialmente a partir da leitura dos títulos dos artigos, dissertações e teses, considerando que, apesar de terem sido identificados a partir das bases de dados, não tinham relação com o tema e com os objetivos desta pesquisa. Posteriormente, foi realizada a leitura dos resumos. Os critérios de exclusão utilizados nessa análise foram: I - artigos repetidos (por terem sido indexados com os dois descritores), II - pesquisas com outros sujeitos (homens, ministério público e psicólogx), III – trabalhos enfocando outros temas (prisão de ventre e prisão colonial); IV - artigos indisponíveis e V- artigos que não consideravam a especificidade de gênero em relação ao sistema prisional.

2.2 Organização E Análise Das Informações

Para realizar a organização e análise das informações das produções científicas acessadas, sobre a situação das mulheres no sistema prisional, foi adotada a revisão da literatura dialógica, proposta por Sharon Walker (2015). Além disso, foi considerada a influência das discussões de Montuori (2005), que propõe revisões de literatura, norteadas pela perspectiva construcionista, problematizando a tendência meramente reprodutiva presente nelas. A revisão de literatura é considerada como uma investigação criativa, fruto do processo de inserção e participação do revisor dentro de uma comunidade científica, a partir do seu diálogo com aqueles que a compõe (MONTUORI, 2005). Essa concepção é ampliada por Walker (2015), ao discutir que cada texto fala com outros, como numa interanimação dialógica.

A característica de revisões dialógicas não é sumarizar os pensamentos e as descobertas de outros e, sim, entrar em diálogo com os enunciados escritos sobre o tema. O que os textos têm em comum? Quais são as aproximações e quais os distanciamentos? Como os textos dialogam com o pesquisador? São questões

propostas na revisão dialógica (WALKER, 2015).

É nesse contexto relacional que conduzimos essa revisão de literatura, montando conexões, explorando os padrões e interações entre os textos, ressaltando que foram organizados inicialmente a partir da “conversa” das pesquisadoras com eles para, depois, considerar como podem dialogar entre si. Apresenta-se assim, as opiniões críticas de diversos trabalhos, criando uma espécie de debate, discussão e disputa em relação à situação das mulheres no sistema prisional. Fazendo isso, busca-se aumentar o número de vozes e posições diferentes sobre uma mesma temática, atentando-se para o fato de que há diferentes versões sobre o tema e não a busca de uma verdade.

Essas considerações sobre a revisão da literatura dialógica apoiam-se no referencial teórico-metodológico das Práticas Discursivas e Produção de Sentidos, fundamentado na perspectiva do Construcionismo Social (SPINK, M. J, 2004). Procura-se compreender alguns aspectos do conhecimento construído sobre as mulheres no sistema prisional, a partir da análise dos repertórios discursivos presentes nas produções científicas. Na perspectiva construcionista, o conhecimento é tomado como prática social, ou seja, os objetos e critérios de verdade são produções sociais que se institucionalizaram por meio de processos de habituação. Neste trabalho, esses pressupostos teóricos-metodológicos norteiam as discussões sobre as relações e verdades estabelecidas, que atravessam as construções sobre o perfil e a saúde das mulheres no sistema prisional.

3 | RESULTADOS

A partir da leitura dos resumos dos trabalhos, classificamos as produções acadêmicas segundo eixos temáticos (perfil, cotidiano, saúde, família e relações afetivas, ressocialização e contexto midiático), ano de publicação, área do conhecimento e cidade onde foi realizada a pesquisa. Tais temas foram organizados em quadros, cujas informações são apresentadas e discutidas a seguir. Iniciamos com a quantidade de produções científicas nacionais e internacionais por eixos temáticos.

Resultado da Pesquisa por Eixos Temáticos					
Perfil	Cotidiano	Saúde	Família e Relações Afetivas	Ressocialização	Contexto Midiático
8	21	17	16	11	01

Quadro 2. Quantidade de produções científicas nacionais e internacionais sobre mulheres presas/cárcere, por eixos temáticos. Maceió, 2016.

Fonte: Autoras, 2016.

Esse quadro indica que o interesse pela temática sobre mulheres na prisão/

cárcere, no contexto acadêmico tem se desenvolvido com uma maior quantidade de publicações relacionadas ao cotidiano das mulheres no sistema prisional.

Outra forma de classificação foi associar a quantidade de artigos com as regiões, os estados e os países onde foram produzidos.

Sul			Sudeste				Centro-Oeste		
Rio R. Grande do Sul	Santa Catarina	Paraná	Espírito Santo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	São Paulo	Brasília	Goiás	Mato Grosso do Sul
16	2	1	2	5	2	16	2	1	1

Quadro 3. Quantidade de produções científicas nacionais sobre mulheres presas/cárcere, nas regiões e estados do Sul, Sudeste e Centro-oeste Brasileiro. Maceió, 2016.

Fonte: Autoras, 2016.

Norte		Nordeste		
Piauí	Pará	Natal	João Pessoa	Ceará
1	2	2	5	2

Quadro 4. Quantidade de produções científicas nacionais sobre mulheres presas/cárcere, nas regiões e estados do Norte e Nordeste Brasileiro. Maceió, 2016.

Fonte: Autoras, 2016.

Europa	Inglaterra	Estados Unidos	Ásia	América Latina		
Portugal	Reino Unido	Califórnia	Indonésia	Espanha	Colômbia	Chile
2	2	3	1	2	3	1

Quadro 5. Quantidade de produções científicas internacionais, em inglês e espanhol, sobre mulheres presas/cárcere, nos continentes e países onde foram produzidas. Maceió, 2016.

Fonte: Autoras, 2016.

Os quadros 3 e 4 apresentam um quantitativo de produções sobre as mulheres presas/cárcere maior nos estados do Sul e Sudeste do Brasil, em especial no Rio Grande do Sul e em São Paulo. Com relação às produções internacionais sobre a temática, nos Estados Unidos, especificamente na Califórnia e ainda na Colômbia foi encontrado um número um pouco maior de produções, como mostra o quadro 5.

Apresentamos a seguir o quadro referente à quantidade de produções científicas sobre as mulheres no sistema prisional no decorrer desses 12 anos.

2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
1	4	7	2	4	3	4	6	9	12	12	10

Quadro 6. Quantidade de produções científicas nacionais e internacionais sobre mulheres presas/cárcees, por ano de publicação. Maceió, 2016.

Fonte: Autoras, 2016.

Em relação ao quadro 6, observamos que as publicações começam a aumentar a partir de 2012 e os anos que se destacam são: 2006; 2013 e 2014. Alguns fatores podem ser considerados como incidentes críticos para o aumento da produção acadêmica sobre essa temática. As publicações científicas de 2006 podem ter sido incrementadas pela influência das pesquisas e relatórios divulgados naquela época, pelo Ministério da Justiça, pela Pastoral Carcerária (2006), pelo Centro de Justiça e Direito Internacional (CEJIL) (2007). Além disso, houve um crescimento de 42% da população prisional feminina, entre 2007 e 2012, que pode estar relacionado ao aumento das publicações entre 2012 e 2014.

Identificamos, também, quais as áreas de conhecimento que mais discutiram por meio de publicações, a situação das mulheres na prisão/cárcere.

Enfermagem	05
Psicologia	15
Saúde Pública/Coletiva	16
Serviço Social	01
Medicina	10
Ciências Sociais	10
Direito	08
Educação	09

Quadro 7. Quantidade de produções científicas nacionais e internacionais sobre mulheres presas/cárcees, por área de conhecimento. Maceió, 2016.

Fonte: Autoras, 2016

O quadro 7 sinaliza que as áreas de conhecimento da Saúde Pública/Coletiva e da Psicologia são as que predominam entre as pesquisas sobre as mulheres na prisão/cárcere. Será apresentada a seguir, a discussão dialógica com os enunciados presentes nas produções sobre o perfil e a saúde, refletindo sobre quem são essas mulheres que estão no sistema prisional e quais as suas condições de saúde.

4 | DISCUSSÃO

A análise das produções científicas referentes à saúde das mulheres no sistema prisional é o objetivo central deste trabalho. Entretanto, é necessário identificar como elas têm sido descritas na literatura, em 8 dos artigos nacionais acessados, para que se possa compreender quem são essas mulheres.

A mulher presa no Brasil é descrita como jovem, mãe, solteira, não branca, condenada por envolvimento com tráfico de drogas (ou entorpecentes), apresentando ruptura de vínculos da vida social em várias dimensões e, na maioria dos casos, possuindo apenas o ensino fundamental completo (LIMA, 2006); (GUEDES, 2006);

(CARVALHO; VALENTE; ASSIS; VASCONCELOS, 2006); (MELLO, 2008); (SCHERER; SCHERER; NASCIMENTO; RAGOZO; 2011); (NICOLAU et al., 2012); (OLIVEIRA; COSTA; MEDEIROS; CAVALCANTI, 2013); (CORTINA, 2015).

Quanto aos estudos que discutem a saúde dessas mulheres, 18 pesquisas nacionais e internacionais foram localizadas, abordando diversos assuntos, analisados seguindo a revisão dialógica e resultando na configuração dos subtemas que serão apresentados a seguir: infecção pelo HIV-aids e as demais infecções sexualmente transmissíveis (IST); saúde mental; saúde sexual e reprodutiva e uso e abuso de drogas.

4.1 Infecção pelo HIV-AIDS e as demais infecções sexualmente transmissíveis (IST)

Os três artigos que direcionaram suas pesquisas para a infecção pelo HIV-AIDS, além de outras infecções, posicionam as mulheres como o grupo mais vulnerável dentro das prisões. Propõem que as políticas de prevenção do HIV-Aids e das IST sejam desenvolvidas a partir de serviços e políticas penais, que levem em conta as diversidades da realidade prisional feminina, que estão relacionadas às suas especificidades como raça e etnia, idade, deficiência, orientação sexual, identidade de gênero, nacionalidade, situação de gestação e maternidade, entre tantas outras.

Duas produções são brasileiras: Muller (2008), que aborda o problema da infecção do HIV-Aids, com o intuito de identificar a prevalência de anti-HCV, anti-HIV e coinfeção HCV/HIV em um presídio feminino do Estado do Rio Grande do Sul - Brasil e; Bezerra (2015), que realiza uma revisão sistemática da prevalência de HIV/AIDS e demais Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na população carcerária feminina no Brasil.

Em ambos os artigos foi possível identificar que as mulheres encarceradas constituem um grupo de risco vulnerável ao vírus da hepatite C, denominado HCV, HIV e coinfeção HCV/HIV, que se agravam no contexto prisional, cuja estrutura de encarceramento, de maneira geral, não oferece um atendimento minimamente adequado às especificidades da mulher presa.

A terceira pesquisa, que foi desenvolvida nos Estados Unidos (KRAMER; COMFORT, 2011), discute as estratégias de prevenção do HIV voltadas para as mulheres na prisão, afirmando que essa população específica se encontra em vulnerabilidade decorrente do encarceramento, por conta das relações sexuais estabelecidas com homens encarcerados e pela injeção de drogas.

É importante salientar que outros artigos foram encontrados sobre a infecção do HIV-Aids e das IST, relativos às mulheres na prisão/cárcere, entretanto foram produzidos no período anterior (entre 1996 e 2003), não sendo, portanto, considerados pela delimitação de período, desta pesquisa.

4.2 Saúde Mental

Sobre a saúde mental das mulheres em situação de prisão, as pesquisas do Brasil e de outros países apresentam seu perfil; a relação entre religiosidade e saúde mental; as principais necessidades em saúde mental e os obstáculos que impedem o atendimento dessas necessidades; as estratégias de enfrentamento das dificuldades e o envolvimento de homens e mulheres em comportamentos e/ou pensamentos suicidas.

Quanto aos locais em que esses estudos foram realizados destaca-se: na Casa de Reeducação Maria Júlia Maranhão, localizada no Complexo Penitenciário de Mangabeira na cidade de João Pessoa–Paraíba (LIMA, 2005); na Penitenciária Feminina da Capital de São Paulo-SP (MORAIS; DALGALARRONDO, 2006); em Estabelecimentos Prisionais do Norte de Portugal (ALVES; DUTRA; MAIA, 2013); em uma prisão do Estado da Paraíba (LIMA, 2013) e, por fim, nas prisões e cadeias adstritas ao Instituto Nacional Penitenciário e de Prisões da Colômbia (INPEC) (CASTILLO; CIFUENTES; BRICEÑO; NORIEGA, 2014).

Os estudos assinalam que o ambiente carcerário causa danos significativos à saúde mental dessas mulheres. Dentre as causas que favorecem a alta incidência de problemas de saúde estão fatores agravantes da saúde mental, como o ambiente hostil do cárcere, abandono da família, tristeza, saudade, baixa-estima e solidão, que se somam às condições insalubres, celas superlotadas com presas em contato físico, contínuo e abusivo.

Na pesquisa realizada na Colômbia, por Castillo et al. (2014) foi constatado que nos primeiros dias de aprisionamento existe maior probabilidade de tentativas de suicídio por parte das mulheres em situação de prisão/cárcere (41.7%). Esses dados podem ser associados ao desequilíbrio emocional e afetivo, que fragmenta a vida habitual das mulheres, pelo encarceramento.

4.3 Saúde Sexual E Reprodutiva

As pesquisas sobre a saúde sexual e reprodutiva têm sido realizadas no Brasil e em diversos países. O estudo de Miranda, Vargas e Viana (2004) foi desenvolvido na penitenciária feminina do Estado do Espírito Santo, com 121 mulheres em situação de prisão/cárcere, tendo como objetivo identificar o perfil sociodemográfico e as condições de saúde dessas mulheres. Foi observado que a média de idade das participantes era de 30,2 anos, com média de 4,8 anos de escolaridade. Todas já haviam tido atividade sexual pregressa; a idade média do primeiro coito foi de 15,2 anos, variando de 9 a 27 anos; 28% apresentavam história de infecções sexualmente transmissível (IST). Doze (9,9%) mulheres estavam grávidas no momento da entrevista. História de gravidez na adolescência era frequente entre elas. A maioria não adotava nenhum método contraceptivo e nem fazia uso de preservativos. Laqueadura tubária foi observada em 19,8% e citologia cervical anormal em 26,9%.

Em relação aos problemas apresentados acima, em diálogo com as pesquisas internacionais realizadas nos Estados Unidos sobre métodos contraceptivos de Clarke et al. (2006) e Hale et al., (2009), identifica-se um movimento para encontrar soluções. Os pesquisadores investigaram as necessidades anticoncepcionais de mulheres encarceradas, buscando determinar as intervenções de controle de natalidade viáveis e eficazes. Enquanto na Colômbia, Ortega, Mery, Pacheco e López (2009), após a aplicação de 170 questionários com mulheres em situação de prisão/cárcere, concluíram que embora elas tenham algum tipo de acesso aos serviços de saúde, manifestavam um alto grau de insatisfação, principalmente pela demora na atenção, insuficiência de recursos e dificuldades nas tramitações administrativas. Fato também observado, em pesquisas no Reino Unido, realizada por Plugge, Douglas e Fitzpatrick (2008), com 37 mulheres em situação de prisão/cárcere, entrevistadas sobre a prestação de cuidado em saúde, no espaço prisional.

As mulheres da Colômbia e do Reino Unido relatam, da mesma forma que em outros países, as dificuldades de acesso a cuidados de saúde ou medicação, bem como o tratamento desrespeitoso e quebras de confidencialidade por parte dos profissionais de saúde no sistema prisional.

4.4 Uso e Abuso De Drogas

Em relação ao uso e abuso de drogas foi acessado apenas um artigo (QUITETE, et al., 2012) que relaciona o uso abusivo de drogas com o risco para o desenvolvimento de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Nessa pesquisa, 134 mulheres foram avaliadas, no Rio de Janeiro e concluiu-se uma alta prevalência de TEPT, comparável ao de populações de risco.

Apesar de estar em regime prisional, o uso de drogas ilícitas é bastante comum entre as mulheres presas, porém o Estado não reconhece a existência de drogas nas unidades prisionais. É importante destacar que cerca de 80% das mulheres presas estão envolvidas com o tráfico de drogas, em papéis secundários ou por serem usuárias, necessitando comercializar para consumir.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres em situação de prisão/cárcere são mais acometidas por agravos à saúde do que a população feminina em geral. Além de terem poucas condições de acesso aos cuidados de saúde, muitas vezes, estes são prestados indevidamente. No que se refere à Infecção pelo HIV-Aids e as demais infecções sexualmente transmissíveis (IST), as pesquisas trazem dados semelhantes, corroborando o entendimento de que a população prisional feminina possui e mantém risco elevado para aquisição de HIV/AIDS e demais IST, necessitando de serviços de saúde adequados, que atuem na promoção, prevenção, tratamento e manutenção da saúde das mulheres apenas.

Enquanto que, os estudos sobre a saúde mental dessas mulheres indicam taxas de transtornos mentais três a quatro vezes superiores às da população em geral, sendo as circunstâncias hostis do ambiente carcerário e as condições biopsicossociais pré-encarceramento uma das causas dos danos significativos à saúde mental dessa população.

As pesquisas sobre a saúde sexual e reprodutiva sinalizam a falta de ações educativas e cuidados, delineando uma assistência em saúde de forma superficial, com pouco enfoque na sexualidade feminina, suas demandas e necessidades, tais como: a garantia de exercer os seus direitos sexuais e maternos no espaço prisional. A garantia da visita íntima e a realização de exames preventivos ainda enfrentam grandes entraves devido à carência de ações de saúde; contudo, é no espaço prisional que o cuidado em saúde se materializa para muitas delas.

A maioria das mulheres que possuem vinculação penal por envolvimento com o tráfico de drogas, não está vinculada às maiores redes de organizações criminosas. Elas ocupam uma posição coadjuvante no crime, realizando serviços de transporte de drogas e pequeno comércio; muitas são usuárias, sendo poucas as que exercem atividades de gerência do tráfico.

Em suma, a atenção em saúde no sistema prisional feminino apresenta situações de descaso e desatenção frente às demandas específicas das mulheres nesse contexto. Incide com maior intensidade e se agrava devido ao não acesso a serviços de prevenção e tratamento adequados. As pesquisas marcam a relação entre o encarceramento feminino e a feminização da pobreza, ou seja, esse encarceramento vem excluindo ainda mais aquelas que já se encontram socialmente excluídas.

REFERÊNCIAS

ALVES, J; DUTRA, A.; MAIA, A. **A História de adversidade, saúde e psicopatologia em reclusos: comparação entre homens e mulheres.** Revista Ciência e Saúde Coletiva, 18 (3), 701-709, 2013.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciária (INFOPEN-Mulheres).** Disponível em: <https://www.justica.gov.br/noticias/estudo-traca-perfil-dapopulacao-penitenciaria-feminina-no-brasil/relatorio-infopen-mulheres.pdf>, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP).** Disponível em <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pnaisp.php>, 2014.

BEZERRA, A. T. A. F. **HIV/AIDS e demais infecções sexualmente transmissíveis em população carcerária brasileira: uma revisão sistemática.** Dissertação de mestrado, Escola Nacional de Saúde Pública, 2015.

CARVALHO, M. L.; VALENTE, J. G.; ASSIS, S. G.; VASCONCELOS, A. G. G. **Perfil dos internos no sistema prisional do Rio de Janeiro: especificidades de gênero no processo de exclusão social.** Ciência e Saúde Coletiva, 11(2), 461-471, 2006.

CASTILLO, R.L; CIFUENTES, S.V; BRICEÑO, M.L; NORIEGA, K.R. **Características del comportamiento suicida encárceles de Colombia.** Revista Criminalidad, 56 (1), 83-95, 2014.

CLARKE, J. G; ROSENGARD, C; ROSE, J; HEBERT, M. R; PHIPPS, M.G; STEIN, M. D. **Pregnancy attitudes and contraceptive plans among women entering jail.** *Women Health*, 43(2), 11-13, 2006.

CORTINA, M.O.C. **Mulheres e tráfico de drogas:** aprisionamento e criminologia feminista. *Estudos Feministas*, 23(3), 761-778, 2015.

GUEDES, M. A. **Intervenções psicossociais no sistema carcerário feminino.** *Psicologia Ciência e Profissão*, 26 (4), 558-569, 2006.

HALE, G. J; OSWALT, K. L; CROPSEY, K. L; VILLALOBOS, G. C; IVEY, S.E; MATTHEWS, C. A. **The contraceptive need of incarcerated women.** *Journal Womens Health (Larchmt)*, 18(8), 12-21, 2009.

QUITETE, B. Q., PAULINO, B., HAUCK F., NEMER, A. S. A., FONSECA, V. A. S. **Transtorno de estresse pós-traumático e uso de drogas ilícitas em mulheres encarceradas no Rio de Janeiro.** *Revista de Psiquiatria Clínica*, 39(2), 43-47, 2012.

KRAMER, K; COMFORT, M. **Considerations in HIV Prevention for Women Affected by the Criminal Justice System.** *Womens Health Issues*, 21(6), 272-273, 2011.

LIMA, G. M. B. **Mulheres Presidiárias:** Sobreviventes de um mundo de sofrimento, desassistência e privações (Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba). Disponível em: <http://bases.bireme.br>, 2005.

LIMA, G. M. B. **A vida de mulheres na prisão:** legislação, saúde mental e superlotação em João Pessoa – PB (Tese de doutorado). Biblioteca Virtual em Saúde Fiocruz, 2013.

LIMA, M. **Da visita íntima à intimidade da visita:** a mulher no sistema prisional (Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo). Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-24032008-085201/pt-br.php>, 2006.

MELLO, D. C. **Quem são as mulheres encarceradas?** (Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/647/1/409563.pdf>, 2008.

MIRANDA, A. E; VARGAS, A. P. R. M.; VIANA, B. M. C. **Saúde sexual e reprodutiva em penitenciária feminina, Espírito Santo, Brasil.** *Revista Saúde Pública*, 38 (2), 60-255, 2004.

MORAIS, P.A. C; DALGALARRONDO, P. **Mulheres encarceradas em São Paulo:** saúde mental e religiosidade. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 55(1), 50-56, 2006.

MONTUORI, A. **Literature review as creative inquiry:** reframing scholarship as a creative process. *Journal of Transformative Education*, 1(10), 1-20, 2005.

MULLER, G. L.; CRISTINA, G. **Prevalência de anti-HCV, anti-HIV e co-infecção HCV/HIV em um presídio feminino do Estado do Rio Grande do Sul.** *Revista Brasileira*, 40(2), 87-89, 2008.

NICOLAU, A. I. O; RIBEIRO, S. G; LESSA, P. R. A; MONTE, A. S; FERREIRA, R. C. N; PINHEIRO, A. K. B. **Retrato da realidade socioeconômica e sexual de mulheres presidiárias.** *Revista Acta Paul Enfermagem*, 25(3), 386-392, 2012.

ORTEGA, M; MERY L; LÓPEZ, N. E; PACHECO, H. J. **Condiciones de accesibilidad a los servicios de salud de las internas e hijos convivientes en el centro de reclusión para mujeres el Buen Pastor de Medellín: 2009.** *Rev. gerenc. Políticas salud*, 10(20), 121-137, 2009.

OLIVEIRA, L. V; COSTA, G. M. C; MEDEIROS, K. K. A. S; CAVALCANTI, A. L. C. **Perfil**

epidemiológico de presidiárias no estado da Paraíba-Brasil: estudo descritivo. Online braz j nurs [Internet], 12 (4), 892-901, 2013.

PLUGGE, E.; DOUGLAS, N.; FITZPATRICK, R. **Patients, prisoners, or people? Women prisoners' experiences of primary care in prison: a qualitative study.** British Journal of General Practice, 58(554), 1-8, 2008.

RIBEIRO, M. A. T.; MARTINS, M. H. M; LIMA, J. M. **A pesquisa em base de dados: como fazer?** In: LANG, C. E; BERNARDES, J. DE S.; RIBEIRO, M. A. T.; ZANOTTI, S. V. (orgs.) **Metodologias: Pesquisas em Saúde, clínica e práticas psicológicas.** Maceió: Ed. da UFAL, p. 61-83, 2015.

WALKER, S. **Literature reviews: generative and transformative textual conversations.** FQS, 16(3), art. 5, 1-13, 2015.

SPINK, M. J. **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas.** São Paulo: Editora Cortez, 2004.

SCHERER, Z. A. P; SCHERER, E. A; NASCIMENTO, A. D; RAGOZO, F. D. **Perfil sociodemográfico e história penal da população encarcerada de uma penitenciária feminina do interior do estado de São Paulo.** SMAD, Revista. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. Port.), 7 (2), 55-62, 2011.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-398-9

